

150 crianças passam pelo 'Espaço Família'

Centro e cinquenta crianças frequentam o Espaço Família, uma residência no Funchal, pensado para proporcionar encontros entre as crianças e os seus progenitores separados.

O Espaço Família é um local onde o pai vai buscar a criança e onde a mãe a deixa e vice-versa. É um espaço onde alguém está impedido de levar o seu filho para casa mas pode visitá-lo no local

em causa, neutro e protegido, conforme referiu, ontem, a secretária regional da Inclusão e Assuntos Sociais. É um espaço apoiado pela Segurança Social, com um valor de 6.900 euros mensais. Rita Andrade diz que o Centro Social e Paroquial de Santo António é das entidades com maior número de respostas a este nível, havendo outras duas entidades que também possuem muitas valências.

Museu do Barroco vai nascer em março

A secretária regional do Turismo e Cultura visitou, ontem, o espaço onde irá nascer, em breve, o futuro Museu do Barroco, que tem uma importância tanto cultural, como turística.

A intervenção, que começará em março, abril, é apoiada pelo Governo Regional, através do PRODERAM, e irá realizar-se no espaço adjacente à Igreja Matriz de São Jorge, em Santana.

Paula Cabaço adiantou que esta obra "vai permitir a preservação de um património artístico extremamente diversificado e único do período Barroco, e tornar esse pa-

trimónio acessível à população e aos visitantes".

Nesse sentido, frisou que, "do ponto de vista cultural, está-se a criar uma maior acessibilidade à cultura num concelho a norte da ilha da Madeira".

Já do ponto de vista turístico, realçou que "todo este património edificado, o espaço do núcleo museológico, as salas multiusos que também vão aqui ser criadas, com uma biblioteca, com arquivo, tudo isto vai criar um novo elemento de atração turística no concelho", destacou.

Sofia Lacerda



BARATAS 

SÓ OS PROFISSIONAIS RESOLVEM!



www.exterminio.pt
291 930 500

Ricardo Freitas diz que há muito por fazer mas Calado aponta investimento

9.500 tiveram carreiras descongeladas em 2018

TRABALHADORES

Carla Ribeiro

carlaribeiro@jm-madeira.pt

O descongelamento de carreiras na Madeira beneficiou, em 2018, cerca de 9.500 funcionários públicos, entre os quais, se destacam os professores, trabalhadores de carreiras gerais do SESA-RAM, do Instituto de Segurança Social, representando um esforço de quase três milhões de euros. Dados avançados ontem pelo vice-presidente do Governo Regional na sessão de encerramento do III Congresso da UGT, com o lema 'Por uma autonomia democrática' e que reelegeu Ricardo Freitas como presidente da UGT-Madeira.

Na iniciativa, que teve lugar numa unidade hoteleira do Funchal, Pedro Calado muniu-se de várias medidas positivas, ou seja, em benefício dos trabalhadores. Afirmou que o Executivo está a trabalhar para assegurar a celeridade dos processos de avaliação dos trabalhadores e processamento de valorizações remuneratórias, conforme está também previsto a nível nacional, no Orçamento de Estado. Lembrou que foram criadas carreiras específicas para valorizar alguns setores da administração pública, por forma a premiar o conteúdo funcional e as especificidades do mesmo. E a este propósito, Pedro Calado adiantou que entre abril de 2015 e 31 de janeiro deste ano, foram criadas sete novas carreiras com remunerações ajustadas às exigências e ónus das funções a exercer.

Numa fase de regularização de precários, Pedro Calado apresentou outro número: 180 estão resolvidos. "Estamos a rejuvenescer os quadros da administração pública. Temos o mapa de recrutamento aprovado e vamos admitir centenas de pessoas nos próximos meses, quer na administração direta, quer nas empresas do setor empresarial regional", disse o vice-presidente do Governo Regional.

O trabalho de casa foi feito. A intervenção do vice-presidente do



Calado levou números positivos. Ricardo Freitas quer mais.

Governo tinha muitos números, todos positivos. Um outro exemplo foi o das habilitações, em que o Executivo promoveu, na presente Legislatura, desde 2015, perto de 80 cursos que abrangeram 2.126 funcionários.

Estes números "corroboram a preocupação do Governo Regional, traduzida em ações efetivas, no sentido de promover a valorização dos funcionários públicos, não apenas em termos remuneratórios, mas também de formação e de competências".

"Fomos também a primeira região do país a repor o horário das 35 horas semanais. Também fomos a primeira região do país a chegar a acordo sobre o descongelamento da carreira docente, beneficiando cerca de seis mil professores a trabalhar na Madeira e no Porto Santo. A par de todas estas medidas positivas para a administração pública, o Governo Regional baixou também os escalões do IRS para todos os trabalhadores, aliviando, desta forma, o esforço fiscal sobre as famílias e fazendo com que estas tenham maior rendimento disponível", sublinhou.

Mas o presidente eleito da UGT-Madeira, apesar de reconhecer que muito tem sido feito, apontou muito ainda por fazer. E repor-

tou-se, por exemplo, às carreiras regionais de profissões com vencimentos mais baixos, que até hoje, não mereceram qualquer preocupação. Ricardo Freitas lamentou que nem sempre os representantes dos sindicatos sejam ouvidos.

Estas declarações foram prestadas à tarde. De manhã, na abertura, esteve o presidente da Câmara Municipal do Funchal, que defendeu que o Governo Regional está a falhar à Administração Pública. Sobre esta questão, realçou que a Fybção Pública deve ser a face de um Estado ao serviço das pessoas, não ao serviço de um Governo Regional e que valorizar os trabalhadores da Administração Pública, seja em termos de remuneração, seja na formação, é valorizar a excelência do serviço público. Por isso, entendeu que o Governo não pode continuar a falar como tem acontecido, por exemplo na Saúde.

Paulo Cafôfo enalteceu a importância do sindicalismo, não só no que respeita às questões corporativas, que são legítimas, mas igualmente do sindicalismo democrático e participativo, que é um instrumento fundamental para o desenvolvimento da comunidade".